ANNO 50 — QUARTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1902 — NUMERO 79

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: Campeão—AVEIRO.
ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

A PAGODEIRA

O grupo de estadistas que hoje dirige os destinos do paiz forma o ministerio mais patusco que o constitucionalismo regista.

Por mais que se esquadrinhe, não se encontra a razão de sua escolha como secretarios de estado. O paiz desconhece-os completamente. Parece que elles apenas são conhecidos em burgos tão humildes, que a Corographia os menciona com difficuldade.

Anonymato por anonymato. Não ha cidades que lhes disputem os nomes, antes seria de suppor que as ditas cidades engeitassem cidadãos tão obscuros Mas deve haver uma razão de causalidade para que desconhecidos e desherdados de todo o merito escallassem o poder, com a audacia dos ignorantes.

Elles tem uma qualidade negativa. São falsarios do suffragio, que corrompem e deturpam a ponto de o volverem na maior das burlas que se tem imaginado.

Esta prolongada falsificação do voto, applicada a um circulo eleitoral, garante-lhes a eleição durante uns tantos annos; o bastante para lhes dar as honras de sobas. Vem pagar pé aos regulos da capital, chefes partidarios, que distribuem a sopa economica d'esse grande asylo que se chama o *Terreiro do Paço*.

Com essa sopa, largamente distribuida, os sobas consolidam a importancia eleiçoeira.

Por honra da firma e para que os lanzudos da provincia, que orneiam asneiras nas boticas sertanejas, os não taxem de idiotas, lá vão grunhir umas berratas ao mercado de S. Bento. Estes grunhidos dão a consagração de grandes homens.

Cada um d'estes grandes homens desconhecidos, ignorantes e anonymos, sabujando em volta dos gazeteiros, grilhetas illustrados da nossa epoca, lá conseguem ser lançados como candidatos a qual quer das pastas. Em geral, para aquella para que tem incompetencia radical.

O publico sorri ao principio quando vê tal disparate de marca; mas com a insistencia repetida, começa a reputar o caso uma d'estas partidas forçadas de quadrilheiros. O roubo está por tal modo legalisado, que posta a mais ou a menos, já deixa indifferente as multidões. A galeria, como em um circo, admira o que tem melhores garras e melhores presas para filar os melhores bocados. Ai dos fracos, que, empurrados, contundidos, ficam sem o menor osso.

A troça leva-os de corrida, não inquirindo se os mais fracos, de musculatura atrophiada, terão uns vislumbres de phosforecencia cerebral, que lhes compense a fraqueza muscular.

O publico arrazoira-os em uma geral mediocridade, aproveitando da lucta a soma de pagodeira que pode extrahir de espectaculo tão grotesco. E assim vivemos ha tantos annos, pobres, individados, ruidos de implacaveis credores externos, que devoram a energia, a actividade de seis milhões de portuguezes, ludibriados por meia duzia de réles politicantes.

Deuses da troça! correi com esta gentinha.

A Direcção da Associação dos Constructores Civis procurou o sr. dr. Carlos Braga, em nome de toda a classe, e agradeceu os seus bons serviços junto do governo para a continuação das obras do edificio do Terreiro.

O mar continua ruim, e por isso não tem havido pesca nas nossas costas. A sardinha frescal, que apparece no mercado, tem vindo de Mathosinhos e d'Espinho.

A companhia hespanhola de D. M. Barrilaro tem continuado a agradar, merecendo fartos applausos no desempenho das chistosas zarzuellas que tem representado, sobresahindo sempre as primeiras tiples Aurora Solis e Lucia Osuna, que são actrizes-cantoras de muito «salero».

—Deu hontem um bello espectaculo em Ilhavo, que agradou sobre modo, e volta lá hoje.

Vae ser devidamente reparado o largo fronteiro ao edificio da estação do caminho de ferro da cidade.

Assim o communicou o director da companhia ao sr. presidente da camara, que lh'o havia solicitado, como noticiámos.

BISPO-CONDE

Mais um anno na vida toda de abnegação e virtudes do egregio Prelado, honra e lustre da religião catholica e da patria portugueza, o sr. Bispo Conde. Por que muitos e longos conte ainda para bem da vasta diocese conimbricense, de que é pastor benemerito, do paiz de que é lidima gloria, dos pobres de quem é arrimo e conforto, e da sua familia, de quem é melhor brazão e o mais querido enlevo, são os nossos mais ardentes votos e os nossos mais fervorosos desejos.

Cada um anno na vida do sr. Bispo Conde, representa uma somma enorme de boas obras e de beneficios sem par. A sua actividade,

Brazão episcopal

que nada eguala; o seu desejo de bem fazer, que nada excede, expandem-se em novos melhoramentos e em rasgadas iniciativas d'anno para anno.

Depois que, em egual dia do anno preterito, viemos aqui saudar o grande prelado e um de nós foi como hoje vae em devota romagem, no seu e no nosso nome oscular o sagrado anel de s. ex.ª rev.ma, dois acontecimentos notabilissimos se deram, que per si só bastavam se muitos não houvessem já, para tornar lembrado ás gerações por vir o nome querido e venerando do sr. Bispo Conde, e para sobre elle fazerem cahir as bençãos e os louvores de todo o catholico e bom povo portuguez: a abertura da Sé Velha de Coimbra, depois de restaurada, e a inauguração do santuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa. Esses dois factos succedidos no mesmo anno e mediados por bem poucos mezes, são d'um valor tamanho, que nos nossos dias e no nosso Portugal jámais se realisou cousa que se lhes assimelhe.

Mas se na ordem material ha a apontar esses dois monumentos erguidos pela piedade e pela fé do sr. Bispo Conde, na ordem moral ha um facto importantissimo, que merece tambem não ser esquecido.

D. Manuel, Bispo Conde de Arganil

Referimo-nos ao papel cheio de patriotismo e preciosos ensinamentos desempenhado pelo illustre prelado portuguez na pseudo organisação do chamado nacionalismo. Ninguem viu melhor a questão do que s. ex.ª rev.ma, ninguem melhor lhe reconheceu os perigos e aquilatou as vantagens.

O nacionalismo afunda-se no pelago do esquecimento, d'onde nunca devera ter sahido, e o sr. Bispo Conde, sereno e impavido, continua a trilhar o caminho que ha muito traçou como verdadeiro Ministro do Senhor, do seu Evangelho, e portuguez de coração que é; caminho que está definido e bem explicitamente n'estas palavras suas e tão suas, pronunciadas ha annos n'uma festa solemnissima no Seminario diocesano:

«O nosso partido é o da religião, da verdade e da justiça; e o respeito que temos hoje pela monarchia constitucional, tel-o-hiamos ámanhã do mesmo modo pela monarchia absoluta; e no dia seguinte por outra qualquer forma do governo que o paiz escolhesse e adoptasse, como mais conforme ao seu temperamento, aos seus interesses, á sua religião, aos seus costumes e á sua civilisação».

E ainda n'estas outras:

«E' por isso da maior necessidade e conveniencia, que o Padre não entre em luctas e contendas eleitoraes filiado e arregimentado nos partidos e facções politicas, para não converter em inimigos da Religião e dos seus ministros aquelles que por esse facto se reputarem os seus adversarios politicos.

Quem, desapaixonado, meditar seriamente no que sobre este ponto tem succedido no nosso Paiz, ha de convir necessariamente, em presença dos factos, que muitas das medidas governativas que n'elle têem prejudicado a Religião e a Egreja, antiga e modernamente, foram tomadas não tanto com o fim de prejudicar e offender uma e outra, como para tirar vingança e desforço dos seus ministros, que partidariamente conbaterem os governos ou os partidos que as decretaram.»

Apontamentos de carteira

● *Anniversarios*—Fazem annos:

Hoje, os srs. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, Carlos da Silva Mello Guimarães, e João Marques da Cunha.

Amanhã, a sr.ª D. Bertha da Rocha Maldonado Pereira de Azevedo e Lima, Quintanilha.

Alem, a sr.ª D, Maria das Dores Salgueiro e o sr. conselheiro Joaquim d'Almeida Corrêa Leal, Porto.

● *Chegadas e partidas*:

Regressou a Aveiro, depois de ter concluido em Torres Novas o sen tyrocinio para alferes da administração militar, posto a que deve ser elevado na proxima ordem do exercito, o nosso apreciavel amigo e patricio, sr. João Augusto Regalla.

—Estiveram no domingo em Aveiro os srs. Manuel Gomes da Silva e Victorino Ribeiro de Miranda, membros da commissão executiva do congresso nacional das associações de classe, a fim de tratarem de varios assumptos do mesmo congresso, que se effectuará na séde da Associação de claase dos operarios constructores civis d'esta cidade.

—Tambem aqui vimos hontem os srs. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, esclarecido parocho d'Oliveira do Bairro, José Silva, escrivão de fazenda alli; padre Antonio dos Santos Pato, digno vigario de Arada, e Avelino Dias de Figueiredo, activo vereador da camara municipal d'este concelho.

—Partiu para Abrantes o sr. Frederico Sapuriti Machado, tenente de cavallaria 10.

—Do Douro regressou a esta cidade o sr. Queimada, tenente ajudante do regimento de infanteria n.º 24.

—Partiu para Chaves o sr. Augusto da Guerra Lobo de Carvalho, major de cavallaria n.º 6.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, acompanhado de sua familia.

—Tambem aqui esteve o sr. padre Joaquim da Cruz Pericão, parocho de Covão do Lobo.

—Esteve ante-hontem e hoje n'esta cidade o nosso illustre amigo e antigo deputado da nação, sr. conde de Taboeira.

—Tambem aqui estiveram hontem os nossos presados amigos, srs. Francisco Barbosa e dr. Abreu Freire, considerados cavalheiros de Estarreja.

—Veio hontem a Aveiro o sr. dr. Affonso Vianna, illustrado facultativo do partido municipal de Cacia, onde gosa de explendidos creditos e conta innumeras sympathias.

—Em visita de cumprimentos ao venerando prelado da diocese, seguiu hoje para Coimbra o nosso collega, sr. Marques Gomes.

● *Doentes*:

Noticias de Davos-Platz, que acabamos de receber, dão-nos a boa nova de que tem ali sentido alivios o nosso estimavel amigo e collaborador, sr. Manuel Marques Machado.

—Está bastante doente o sr. Pedro Couceiro da Costa, importante e considerado proprietario em Ilhavo.

—Não tem passado bem de saude em Lisboa, o que sentimos, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, respeitavel viuva do nosso chorado chefe e benemerito cidadão, o conselheiro Manuel Firmino.

—Guarda o leito desde hontem, com um doloroso incommodo, o sr. José Lopes do Casal Moreira.

● *Alegrias no lar:*

Consorciou-se em Coimbra o sr. dr. José Corrêa Nunes, da ilha de S. Thomé, com a sr.ª D. Olympia Izabel Godinho, presada filha do nosso amigo, sr. José Godinho Curcialeiro, empregado superior da fiscalisação da companhia dos tabacos n'aquella cidade.

Apetecemos aos noivos toda a felicidade de que são dignos.

—Consorciou se alli tambem com uma formosa menina d'aquella cidade, o sr. Arnaldo Ribeiro, nosso conterraneo e aqui apreciavel pharmaceutico. Muitas felicidades.

—Consorciaram-se na egreja da freguezia d'Alquerubim o sr. dr. Antonio Mauricio de Souza Freire Pimentel, digno delegado do procurador regio em Estarreja, e filho do desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. Souza Pimentel, e a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Souza e Mello, filha do illustrado juiz de direito em Estarreja, sr. dr. Alexandre de Souza e Mello.

Ao acto, que foi intimo, por se achar doente a mãe do noivo, apenas assistiram os paes da noiva, e os srs. Joaquim José de Bastos e Manuel Maria Amador, que foram as testemunhas.

Lançou a benção nupcial o digno parocho de Albergaria-a-Velha, que é parente da noiva.

E' um auspicioso enlace, pois os noivos reunem apreciaveis qualidades, e por isso lhes desejamos todas as venturas de que são dignos.

O tempo tem-se conservado como na semana finda. Na 2.ª feira parecia prometter chuva, mas voltou logo o bom sol acariciador, a cujo calor e luz as novidades se desenvolvem e apresentam aspecto promettedor. Hoje ameaça chuva.

Tem subido muito o preço do vinho pelos nossos sitios. Está já a 1$200 reis a medida dos vinte litros.

EDIFICIO PARA AS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Um serviço deveras relevante acaba de ser prestado á cidade pelo supremo magistrado do districto, sr. dr. Carlos Braga.

Referimo-nos ao edificio para as repartições publicas, cujas obras estavam ha muito paralisadas com grave prejuizo do estado e das classes trabalhadoras.

O sr. governador civil empenhava-se desde ha muito por que as obras proseguissem, mas os embaraços e as delongas costumadas em coisas d'esta ordem surgiam todos os dias. Afinal s. ex.ª conseguiu matar a questão, sendo auctorisado o director das obras publicas a dar immediato andamento á obra e posta á sua disposição para esse fim a quantia de dez contos de reis no actual anno economico. O mesmo funcionario foi egualmente auctorisado a introduzir na construcção algumas modificações que forem sugeridas para maior commodidade e facilidade dos serviços a que é destinado o edificio e bem assim a communicar uns com os outros os aposentos destinados ao alojamento do governador civil. A obra vae ser executada por empreitadas parciaes, para o que já foram hoje affixados os competentes editaes.

Folgamos deveras com a solução e estamos certos de que ninguem regateará louvores ao sr. dr. Carlos Braga, que deixa assim o seu nome em Aveiro ligado a um melhoramento importante e necessario, porque os merece e muito.

Auspiciosa estreia

Acaba de fazer a sua estreia n'uma importante causa crime do Porto, o novel advogado, sr. dr. Augusto de Castro, filho do nosso illustre amigo, sr. conselheiro dr Augusto de Castro. Foi brilhantissima a sua oração, que não admirou, pois eram já conhecidas a erudicção e dicção explendidas do novo causidico, a quem apresentamos as nossas enthusiasticas saudações, bem como a seus paes.

Estiveram imponentes no Porto as exequias em honra do inolvidavel bombeiro portuense, Guilherme Fernandes, sendo a oração do rev.º Francisco Patricio uma eloquente consagração de aquella individualidade insubstituivel e mais uma joia preciosa da corôa de gloria do eximio orador. Lá esteve o piquete da nossa companhia de bombeiros voluntarios, com o seu commandante, e nosso bom amigo, sr. João Machado, á sua frente. Tambem estavam os d'Ovar e Ilhavo, d'este districto.

Foram promovidos ao posto immediato, de alferes, os nossos presados amigos, srs. Victorino Godinho, para o 13 de infanteria, em Villa Real; e Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, para o 4 de cavallaria, em Belem.

Folgamos e d'aqui lhes enviamos as nossas felicitações.

Como se escreve a historia

XIV

Apesar da grande acceitação que teve a maioria das producções dramaticas de Mendes Leal, é certo que nem sempre a encontraram prompta da parte dos empresarios, como diz o «Janeiro». Haja vista ao que succedeu com o seu drama *Pedro*, que, escripto em 1849 e mandado logo para o theatro normal, ahi esteve sepultado dose annos, pois foi levado á scena em Lisboa só em 1861.

Peça escripta propositadamente e a instancias de um empresario, ha apenas uma. E' a *Afilhada do Barão* publicada em 1851, e em cuja introducção escreveu Mendes Leal:

«Devia-se dar n'um dia solemne no theatro de D. Maria II uma linda comedia do sr. Garrett a *Sobrinha do Marquez*. Era em 3 actos e não podia por si só, preencher isto o que se chama fazer espectaculo. Disseram-me que desejavam uma representação toda composta de peças originaes, e depois de se ter ponderado que seria conveniente uma peça em dois actos, perguntaram-me se me lembrava de alguma. Respondi que me lembrava de escrevel-a. Pegaram me na palavra. Dois dias depois estava a peça no theatro. Uma analogia fez-me escrever o titulo de *Afilhada do Barão*, tambem são as unicas parecenças que tem com *A Sobrinha do Marquez* da qual está muito distante em merito».

Escreveu o «Janeiro» que «com a scisão do partido conservador Mendes Leal seguiu o partido historico-progressista e foi eleito deputado, seguindo a politica do governo de Loulé, de cujo gabinete fez parte mais tarde, quando a morte de D. Pedro V determinou uma recomposição».

No fundo de tudo isto não ha uma unica verdade. Com magua o dizemos. Ainda que pese ao collega, o «Campeão» vae servir mais uma vez de *Lampeão* ainda que a luz seja de azeite, pois já está velho e cançado, aos juvenis historiadores do *Calendario historico* do «Primeiro de Janeiro».

A scisão no partido regenerador deu-se em 1842. Teve por origem a restauração da *Carta* pelo modo como aquella se realizou. Uma grande parte do partido conservador, queria a carta, mas queria a trazida pelos meios regulares, pelo voto da nação, consultada livremente, como queriam os signatarios d'um requerimento apresentando á constituinte; não a queriam por meio d'uma sedicção militar cujo chefe era um renegado dos principios democraticos. Data portanto de 1842 a scisão do partido conservador, sendo um dos primeiros, senão o primeiro a levantar o estandarte da revolta, Mousinho d'Albuquerque, um dos mais denodados campeões do cartismo. A esse tempo ainda não existia o partido historico progressista. Este, nasceu muito mais tarde, veio depois da regeneração em 1851. Mendes Leal filiou se no partido cabralista em 1846, em que redigiu a «Restauração da Carta» e n'esse partido se conservou até 1857.

Foram muitos e muito importantes os serviços prestados na imprensa periodica pelo notavel escriptor, que foi tambem um dos primeiros jornalistas do seu tempo, circunstancia que o «Janeiro» omittiu para em troca nos apresentar Mendes Leal como filho de um musico, o que não é inteiramente verdadeiro.

Dando-se em 1847 a separação dos irmãos Cabraes, José e Antonio, cada um dos quaes tinha um grupo de amigos dedicados, Mendes Leal ficou com os partidarios de José.

Fundado n'esse anno o jornal *O Estandarte* por José Cabral, Mendes Leal foi um dos seus redactores até 1849, em que passou a redigir a *Lei* creada para defender o grupo do conde de Thomar. N'este jornal combateu Mendes Leal o movimento de 1851, o que muito concorreu para que fosse eleito deputado pelo circulo de Beja, para a legislatura que se seguiu áquella revolução. Foi um dos poucos deputados que o partido cabralista contou então no parlamento. Dissolvido este, em julho de 1852, não conseguiu fazer vingar a sua eleição para a legislatura immediata.

REVISTA AGRICOLA

O MOSTO CHAMBERLAIM

Segundo um antigo costume, os vinhateiros da Murelle luxemburgueza baptisam cada anno o vinho com o nome de uma personalidade contemporanea em evidencia.

Porem, a escolha da individualidade não é feita ao acaso; as suas qualidades moraes correspondem sempre e com felicidade ás qualidades do producto das suas vindimas.

Garibaldi e Bismarck, deram já o seu nome a dois vinhos inolvidaveis, um pelo vigor quasi beliscoso, o outro pela aspereza.

Este outomno, em virtude d'uma estação particularmente fria e chuvosa, as uvas eram duras como pedras e desde logo se adivinhou um vinho novo excedendo em acidez o de outros annos, tristemente celebres.

Assim os vinhateiros da região haviam já préviamente baptisado o seu mosto antes que elle viesse á luz.

Cognominaram-n'o significativamente, com o nome do aspero ministro inglez, Chamberlain!...

Uma *troupe* dramatica, composta de amadores artistas d'esta cidade, sob a direcção do sr. Guimarães, um curioso muito habil e versado nas lides scenicas, propõe-se dar em breve uma recita, no nosso theatro, com a comedia, nova entre nós, *O cazamento escandaloso*, que nos dizem ser de muito effeito.

—Parece que começam já tambem os ensaios da opereta *Noite de S. João*, do illustrado capitão de infanteria 24, sr. D. Miguel d'Alarcão e com musica do sr. Thobias Costa, de Lisboa.

Interpretes, algumas damas e cavalheiros d'esta cidade. E' ensaiador o sr. Duarte e Silva, e regente da orchestra o sr. Ferreira, habil regente da banda do 24.

Um veterano da liberdade

Falleceu em Estarreja o sr. José Joaquim Santélices de Lima, o conhecido veterano, que na epocha das luctas caseiras, batalhou na defeza da causa liberal.

Depois d'isso exerceu varios cargos publicos, sendo muitos annos escrivão de fazenda em Paiva. Ultimamente vivia muito pobre, sendo elle e a familia soccorridos pela caridade publica. Algumas vezes veio a esta cidade, por occasião de festejos publicos, esmolar.

Santélices de Lima morreu nonagenario.

No funeral ia vestido com a farda, que elle sempre estimou e de que jámais se quiz separar.

O exercito inglez

Muitos jornaes britanicos commentam, e alguns bem ironicamente por signal, as affirmações feitas por mister Brodrick, ministro da guerra do gabinete londrino, aos primeiros ministros das colonias na conferencia colonial. Os referidos periodicos declaram que mister Brodrick esteve divertindo-se com elles, quando tentou fazel-os acreditar que a Inglaterra dispõe, para o caso de uma grande guerra, de 600:000 a 700:000 homens, quando é certo que ella não tem mais que um terço d'esse numero; portanto, os outros dois terços seriam exclusivamente compostos de novos recrutas, de yeomen e de voluntarios de toda a especie e ordem, tudo gente incapaz de se poder defrontar com um exercito bem organisado. A mesma imprensa alarma-se tambem com o facto de mister Brodrick ter emittido a hypothese d'um revez soffrido pela esquadra ingleza, em caso de lucta naval. «Mister Brodrick, pergunta ella, duvidará pois da nossa marinha, que nós julgavamos a mais poderosa do mundo?» Não sabemos o que o ministro da guerra do gabinete de Londres pensa a tal respeito, mas o que sabemos é que se a esquadra da Gran-Bretanha não é valentemente reforçada no espaço de 3 a 4 annos, será eclipsada pela da Allemanha que está actualmente em construcção, se o não fôr tambem pelas da França e da Russia reunidas. No que toca a artilheria, parece-nos que a esquadra franceza já lhe é superior, mas muito superior.

O Lugre *Henriques*, da praça de Lisboa, e propriedade dos srs. Serrão Franco e João Henriques, que é seu commandante, aguentou furiosa tempestade ao regressar de S. Miguel. Perdeu na viagem um marinheiro, de nome João Borges Gomes ou João Borges Cardoso, que segundo a matricula era solteiro e contava 25 annos sendo natural de Ilhavo. O sr. Henriques é de esta cidade.

Comboios—«tramways»

O movimento dos comboios-*tramways* entre Porto, Espinho, Ovar e Aveiro, e entre Coimbra, Figueira e Alfarellos, durante o mez de setembro findo, foi de 201:946 passageiros, sendo: Porto, Espinho e Aveiro, 1.ª classe, 2:757, 2.ª 15:199 e 3.ª, 160:577.—Total, 178:533. E Coimbra, Figueira e Alfarellos: 1.ª classe, 525; 2.ª, 3:740; e 3.ª, 19:148. Total, 23:413.

A receita geral d'estes comboios, no referido mez, orça, por 22:000$000 reis

Nomes excentricos

Uma collecção dos que melhor temos visto no genero:

Francisco Serra Negra Escalda Ferro, fazendeiro em Maria Luiza, Paraná.

Puben Hypocondriaco da Silveira Cabisbaixo e Frontino Arrancabofedo Violão Rosa e Silva, moradores em Faria Lemos, Minas.

Francisco Catapasca Degrão da Escada Perdigão, residente em S. Christovão.

Dr. Oscar Baraúna Chuvisco, engenheiro, morador em Guarapary, Espirito Santo.

D. Dylina Pafuncia Souchique de Xumagraça, professora adjuncta do Estado de Sergipe.

João Pirotechino de Oliveira Ferreira da Silva Mello Palquebembe Pascacio Periquibomba Orelha de Periquitete Perna de Palomba, residente no morro de Paula Mattos.

João Cambão Perna de Grillo Cabeça de Cão, trabalhador da fazenda do Corrego do Retiro, em Aracaty Ceará.

Bené Araruama Tota Villo Crispiano Capistrano de Souza, morador no bairro de Santa Theresa, no Rio.

Piracurú Jacú Francisco do Amazonas Guaraná, residente em Manaus Amazonas.

Januario Marcos Beiço Grande Mordido, colono da fazenda de Bemposta.

D. Aurora Flora do Brasil Palmeira, residente em S Paulo.

Ajuricaba Fructuoso de Menezes e Carivaldo Sussurana, alumnos do collegio Alfredo Gomes, do Rio.

Em Lisboa já houve um sujeito chamado Aloixo Teixo de Azevedo Queixo.

E foi de todos conhecido o DOmingos REynaldo MIguel FAbião SOlano LAcerda SImões, que, como se vê, tinha no seu nome todas as notas musicaes completas!

Pessoa altamente collocada na sociedade brasileira, que vive em Lisboa publicou mais esta curiosissima lista:

Dr. Pedro Americo do Brazil Paulista, S. Paulo.

Existe no Paramá um sr. Araujo Pimpão dos Campos Geraes.

Em 1890 era empregado do correio o dr. Miguel Cardoso Arco e Flecha.

Mora no Ceará o sr. José Silvestre Tributino Ereditão Magno Cicero Catão Amaldonado Acioly do Nascimento Páo Brasil.

E' residente no Pará o sr. Filippe Alberto Petroni Martins Maciel Parente.

Em Cataguazes, Minas, vive o dr. Bom Tempo Ventania.

Gasparino Chifrinfrin Diamante Urussó Sucurira Alves Pereira, pharmaceutico em Diamantina.

Manoel Carvalho de Madeira Lei, estudante da Eschola Polytechnica.

Francisco Venerando Calcim de Alcim Alfenim, morador em Piedade, Minas.

Residem em S. Paulo, o sr. Antonio de Padua Coração de Jesus e Maria Santissima D. Aracy Sapucahy Paraná Cidade, filha de um professor de musica.

Eduardo Adolpho Salsaparrilha de Ayer, secretario da Sociedade Musical Euterpe Friburguense.

Waldemar Caramarú Elephante de Araujo Barreto, estudante de preparatorios.

Avelino Macambira Monte Floras official do exercito.

Aurelio Armando Gentil Pureza Amoroso Parahybano, escrevente juramentado do cartorio do 2.º officio da Barrra do Pirahy.

Fernando Guapindaya de Souza Brejense, official do exercito.

D. Plina Calipora Gaga, esposa do sr. Roberto Rubicundo da Orelha Curta Puida, moradores em Jundiahy, S. Paulo.

Errata

No artigo antecedente a respeito de Fontes em Aveiro, saiu a palavra quadrangular em vez octogonal.

Vão ser completamente transformadas as retretes do lyceu, estando a obra já em arrematação.

A draga mudou de poiso. Deixou a calle das Pyramides e lá se arrastou para a Gafanha, onde vae limpar o fundo, para depois d'isso continuar na faina da dragagem da ria.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEAO,,

Encyclopedia Portugueza Illustrada.—Recebemos o fasciculo 204 d'este excellente diccionario Universal, publicado sob a direcção do sr. Maximiano Lemos, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 467 artigos e 13 figuras que vão desde *Extractor* a *Facil*. Entre os artigos mais notaveis, citaremos *Face*, dos srs. drs. Clemente Pinto e Costa Ferreira.

Continua a assignar-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Occidente.—O n.º 859 do *Occidente* é primoroso em suas gravuras e artigos. Abre a primeira pagina por um bom retrato do fallecido escriptor Urbano de Castro; seguem-se quatro magnificas gravuras representando vistas da Beira, na Africa oriental; retrato do valente commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, Guilherme Gomes Fernandes.

Nos seus artigos encontra se: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Urbano de Castro, por C. A.; O Cigano e o seu dialecto, por Julio Rocha; Fé e Sciencia, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O burgomestre engarrafado, por Erckmann Chatrian; Meteorologia; Necrologia; Publicações, etc.

A Typographia

Passa como sendo esta a verdadeira origem da typographia.

Foi seu patriarcha Lourenço Jauszoou Coster, com letras de madeira. Depois Guttemberg e Fust, ourives da cidade de Moguncia substituiram as letras de madeira por outras gravadas em metal. E Schoeffer inventou a fundição das letras e a tinta propria para a imprimir.

A lithographia foi descoberta em 1802, por Senefelder, natural de Allemanha.

No nosso paiz a typographia foi introduzida na cidade de Lisboa em 1489, por Samuel Zarba; na cidade de Leiria em 1492, por Abrahão Dortas; e na cidade de Coimbra em 1530, por German Galharde.

No anno de 1521, os portuguezes levaram a imprensa á Abissinia a rogos do Preste João; e depois mandaram outra para a cidade de Goa; existindo já livros impressos n'esta cidade em 1563.

Uma boa noticia. E' tal a abundancia do fiel amigo, — o bacalhau, que tem descido consideravelmente de preço. Mas por cá ainda não desceu! Se houvesse falta já tinha subido que era uma belleza.

A imperatriz chineza

Durante o periodo ominoso das chacinas operadas pelos *boxers* nos chinezes christãos e nos missionarios europeus, e depois pelos europeus nos mesmos *boxers* e em muitos inoffensivos chinezes, formou-se uma lenda a respeito da imperatriz, mãe do actual Imperador da China, considerada como o principal instigador de muitas das atrocidades commettidas pelos seus subditos e como inimiga irreconciliavel dos estrangeiros.

Em harmonia com esta concepção, toda a gente se representou a dita Imperatriz como uma velha bruxa, de olhinhos obliquos e coruscantes de furor, de unhas compridas e aduncas como garras, especie de harpia amarella do mais sinistro e assustador aspecto.

Ora, ao que parece, este retrato nada tem de exacto; pelo menos não é em ponto nenhum conforme com o que nos traça da Imperatriz chineza uma collaboradora do *Century Magazine*, referindo os curiosos pormenores da primeira audiencia de Anno Bom concedida pela Soberana ás senhoras do corpo diplomatico. Essa audiencia realisou-se no dia 27 de fevereiro de 1892, primeiro do anno chinez. As esposas dos embaixadores e ministros da America, Gran-Bretanha, Russia, Italia, França, Hespanha, Allemanha, Japão e Austria, haviam-se feito transportar de cadeirinha ao palacio imperial.

Formado o circulo, a Imperatriz apertou affectuosamente a mão a cada uma d'ellas. Segundo as proprias expressões de uma das assistentes, «ella possue esse dom de tanto encanto n'uma mulher: uma voz suave, acariciadora, á qual convém accrescentar a seducção de um sorriso affavel, uma physionomia cheia de expressão e de vivacidade e maneiras gentis e amaveis».

Em seguida aos cumprimentos, a Soberana desceu do throno e manifestou o interesse de uma verdadeira dona de casa pelo conforto e bem-estar das suas hospedas. Serviu-lhes chá n'uma saleta onde era esperada por vinte e cinco princezas. Trajava uma comprida tunica pouco apertada na cinta, que lhe descia do pescoço até cerca de trez pollegadas do chão e por cima da qual ella envergava uma curta jaqueta sem mangas.

Eis algumas linhas de descripção, dedicadas especialmente ás leitoras:

Este vestuario era de setim azul, preciosamente bordado, de cima abaixo, de borboletas, morcegos, caracteres de ouro com presagios de longa vida e flores, tudo de côres harmoniosas. O seu cabello estava penteado á moda mandchuriana e enfeitado com duzias de perolas de varios tamanhos desde o de um alfinete de toucado até ao de um penny. Os seus pés calçavam lindos sapatos bordados da Mandchuria, assentando sobre uma especie de chapins que a tornavam muito mais alta do que ella é na realidade, pois que a sua estatura não deve attingir sequer cinco pés.

Durante a cerimonia do chá, o imperador varias vezes entrou no aposento e saiu.

A imperatriz fez passar de boca em boca a sua propria chicara de chá.

Desempenhava as funcções de interprete uma encantadora mocinha chineza, de dezoito annos, filha de um antigo ministro na Allemanha, que falava allemão e inglez muito bem.

Depois de servida sopa de ninhos de andorinhas, fructas, doces, etc., a imperatriz passou acompanhada pelas suas visitas da sala para o seu quarto de cama e, tomando pela mão Mrs. Conger e Mme. Mehida, dirigiu-se ao leito, para o qual trepou, convidando-as a fazerem outro tanto, ao que ellas obtemperaram.

«Quando assentada na sua fofa cama, diz a collaboradora do *Century Magazine*, evocava a idéa de uma rapariga que da escola regressasse á casa com outras companheiras, para brincarem juntas e passarem uma hora alegre.»

A uma das embaixatrizes ou ministras deu gentilmente uma graciosa bofetadinha na face Como lhe observassem que em cama tão fofa ella devia ter certamente sonhos agradaveis, respondeu: «Tenho, sim: sobretudo gosto de sonhar com neve; é para mim presagio feliz.»

O imperador sobreveio n'este momento e desatou a rir em presença d'aquella graciosa scena.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de Alfandega da Fé, Caminha, Evora, Cabeceiras de Bastos, Lagôa, Lisboa, Mealhada, Monte-Mor, Porto, Runa, Taboa, Vagos, Chamusca, Mondim da Beira, Figueira da Foz, Fundão e Cartaxo, de que expedimos hoje para as respectivas estações postaes os recibos das assignaturas com que nos obzequeiam, e a todos rogamos d'aqui a graça de os satisfazer á chegada do aviso respectivo.

O seu addiamento importa a devolução do recibo, e esta o dispendio de repetidos sellos, estampilhas e maisdespezas da cobrança, alem da irregularidade a que nos força na escripturação.

A este appello costumam corresponder quasi sempre todos aquelles cavalheiros a quem nos dirigimos, e a quem aqui deixamos firmado o nosso reconhecimento.

Aos que o fizeram já sem dependencia de pedido, o nosso vivo reconhecimento tambem.

MODISTA DE LISBOA

AMELIA A. PEREIRA

COIMBRA

Rua Martins de Carvalho, 39

CANDIEIROS PARA ACETILENE

Assim como todos os accessorios possiveis para illuminações a gaz—Fabrica Metullurgica a vapor da Loja Sol—Lisboa.

FOLHETIM DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

27

TRADUCÇÃO DE EGAS DE CASTRO

O FAKIR

PRIMEIRA PARTE

O cofre de charão

III

Uma lucta tragica no meio do oceano

Antes que o fakir tivesse tempo de o reconhecer, tinha-o agarrado e levantando-o como um corpo inerte acima da cabeça, precipitou-o nas ondas.

.....

Acabava o mar de se fechar sobre o corpo de Çoukriana, e já Pinsonnet agarrara nos remos e manejava-os com vigor. Com duas remadas fez virar a embarcação, de maneira a collocal-a no sentido da corrente. Todavia a situação ficava inquietadora. Uma linha esbranquiçada estendia-se a perder de vista, ao pé da alta muralha sombria para a qual a corrente arrastava a embarcação. Eram baixios que formavam como curta toalha de espuma entre a terra firme e a ligeira canôa. Poderiam elles transpol-os sem se arriscar a naufragar sobre as pontas agudas e ameaçadoras das recifes que coalhavam esta inhospita praia? Mas miss Deborah estupefacta e ao mesmo tempo arrebatada, apressava-se a fazer a seu primo estas perguntas: — Vós! disse ella, nós aqui!

Eu proprio, querida prima, para vos servir como vedes, respondeu o mancebo. Felizmente, acordei a tempo para vos arrancar ás garras d'este velho chimpanzé! Mas quem poderia suppôr que elle voltaria do outro mundo, onde elle estava tão bem, e que toda esta historia do pagode e do somno fakirice—uma historia de nos fazer dormir em pé, não é assim prima?—era rigorosamente exacta?

—Querido Edgar, respondeu Deborah, devo-te a vida. Obrigado, dá-me a tua mão.

—Se vos não te contraria, prima Debbie, gostava mais de vos beijar nas duas faces á moda da Normandia.

—De boa vontade, disse ella, e estendeu-lhe as faces palidas, sobre as quaes Pinsonnet deu dois beijos.

Mas pensando immediatamente em seu pae, poz-se a soluçar e abandonou-se sobre o hombro de seu primo.

—Pobre Debbie!... eu sei... Eu comprehendo tudo, disse docemente Edgar, muito commovido. Amei teu pai como se fosse o meu. Se quereis, sereis para mim uma irmã, mas não vos separemos jamais.

Ella não respondeu senão com lagrimas; mas todavia um pouco reconfortada por estas palavras affectuosas e cedendo a uma curiosidade bem natural interrogou de novo Pinsonnet. As espantosas explicações que recebera do fakir durante o seu rapido e tragico colloquio, faziam-lhe adivinhar sem custo a substituição que seu primo havia de ter effectuado antes da sua partida. Mas como era que o corajoso e ousado rapaz, que tanto tinha arriscado para a seguir, tinha podido permanecer uma semana inteira encerrado n'este estreito sarcophago? Como tinha sahido no momento preciso para a arrancar ao espectro feroz de que ella era presa?

Pinsonnet manejando sempre os remos, poz sua prima rapidamente ao corrente da sua aventura. Contou-lhe como por não poder sair, durante tanto tempo, da sua carapaca de emprestimos teve a ideia de se lastrar com uma boa provisão de productos chimicos tirados do laboratorio de seu tio, pastilhas nutritivas, doces reforçados de narcotico, do famoso narcotico de Tockson! Era graças a um uso immoderado d'esta ultima preparação, que elle podera mergulhar-se, durante a travessia, n'um somno lethargico, immensamente proprio aos seus designios.

—Mas, pesguntou a donzella, como é que accordaste? Accordado ao fim de seis dias?

—Era para obter cerca de seis ou sete dias, respondeu Pinsonnet, que eu tinha calculado a dose. Ha cerca de duas talvez, que a minha lethargia se começou a dissipar. Tinha uma vaga ideia de mim proprio. As minhas ideias ainda não eram bem nitidas e experimentei um terror atroz.

(CONTINUA).